

O processo de construção do Portal de Ensino do Exército Brasileiro: relato de uma experiência

The Process of Building the Educational Platform for Brazilian Army: describing the experience

Sandra de Azevedo Silva

The Federal Rural University of Rio de Janeiro

sandra_deazevedo@yahoo.com.br

Ana Alice Vilas Boas

The Federal University of Lavras

ana.alice@dae.ufla.br

Glória de Jesus Oliveira

The Federal University of Rio de Janeiro

Resumo

O presente estudo de caso descreve o processo de abertura, as mudanças implementadas e a evolução do Sistema de Informação o qual faz parte de um Portal de Educação do Exército Brasileiro para o sistema EAD – Ensino a Distância. Neste contexto o DEP – Departamento de Ensino e Pesquisa, Organização Militar do Exército Brasileiro, órgão responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, sentiu que deveria abrir oportunidades para melhorar a qualificação profissional dos militares e também dos seus dependentes oferecendo programas de educação a distância. A metodologia utilizada foi qualitativa onde foram identificadas as dificuldades enfrentadas pelas equipes de trabalho e foram realizadas entrevistas com os profissionais responsáveis pelo desenho e construção do Portal de EAD do Exército. As principais dificuldades foram não tinha pessoal especializado para desenvolver o sistema, não tinha maquinário específico para atender as especificações que o

Abstract

This study describes the construction process of the Brazilian Army Platform for Distance Education carried on by Department of Teaching and Research (DEP). This sector is in charge of providing new educational programs for improving the quality of their members – officials and soldiers. The Department of Teaching and Research felt the necessity of improving the military background and visualize the opportunity of offering better opportunities of professional qualification to military staff and their family members by adopting the distance education programs. It is because military force is always moving from one place to another and it is not good for people enrolled in any course. The qualitative methodology was adopted to identify the difficulties faced by the team of work. Some interviews were performed with the professional responsible for the Platform design and construction. The major problems faced by the team were related to the lack of specialized staff to develop and implement the system,

sistema necessitava e não possuía infraestrutura para manter um sistema desta dimensão. A equipe conseguiu ajuda de outro setor do Exército Brasileiro para desenvolver o novo portal.

there were not adequated machines to attend the system specifications and the lack of appropriated infrastructure to maintain such system like the one they were planning to develop. So, they got help from another sector to develop the new platform.

Palavras-chave: *Sistema de Informação, Educação a Distância, Tecnologia de Informação* **Keywords:** *Information Management, Distance Education, Information Technology*

1. Introdução

Todas as organizações – com fins lucrativos, sem fins lucrativos, setor privado, setor público – no século XXI operam na economia digital, que é uma economia baseada em tecnologias digitais (TURBAN, 2005, p. 4). A realização de negócios na economia digital significa usar sistemas baseados na *web*, uma propriedade central da *web* e, portanto, é acessível a partir de qualquer lugar no mundo via Internet, alcançando milhões de pessoas, em qualquer lugar, a qualquer hora. Segundo Chiavenato (2003, p. 20), a habilidade para dominar o processo informacional – que significa a possibilidade de acessar e usar efetivamente a informação – se constitui numa grande mutação nas práticas das pessoas, em geral, e das empresas. O conhecimento – informação, inteligência e competência para aprender - será o recurso mais valorizado da organização. A gestão do conhecimento deverá ser o processo que promoverá a capacidade competitiva da organização.

Enxergando esses desafios é que o Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), vinculada ao Estado Maior do Exército – (EME – órgão de direção geral), empresa pública, criada com o objetivo entre outros de conduzir no âmbito do Exército, as atividades relativas ao ensino, com propósito de apoiar os cursos presenciais e a disponibilização de cursos via *web*, está desenvolvendo um sistema de gestão de cursos on-line: Um Sistema de Informação o qual faz parte de um Portal de Educação do Exército Brasileiro para o sistema EAD – Ensino a Distância. Para os cursos na *web*, além das funcionalidades anteriores implementadas no antigo Portal que apoiava o ensino militar presencial, estão disponíveis aulas e outras atividades virtuais. O Portal é voltado para os militares do Exército, mas busca atender também a qualquer instituição que deseje incorporar um ambiente virtual de educação proporcionando uma parceria importante nos cursos Lato Sensu.

Atualmente, o desenvolvimento de novas Tecnologias da Informação (TI) permite agregar valor à educação favorecendo o processo de ensino-aprendizagem e permitindo a constituição

de grandes redes de pesquisa e negócios virtuais integrando a empresa aos seus clientes, empregados, distribuidores e fornecedores (CHIAVENATO, 2003, P.15). Portanto, o presente estudo de caso levanta seguinte questão: Como o Sistema de Informação (SI) – O Portal do Exército Brasileiro (EB) se preparou para ser uma ferramenta de apoio educacional para o ensino a distância?

O objetivo principal deste artigo é descrever o processo de construção do Portal de Ensino do Exército Brasileiro, sua funcionalidade e a sua interligação via *web*. Para tanto, buscou-se atingir os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar o sistema de informação gerencial em uma instituição militar e a sua evolução de um ambiente presencial para o ambiente educacional via *web*;
2. Analisar a funcionalidade do Portal de Educação do EB;
3. Identificar as dificuldades enfrentadas pelas equipes que atuaram neste trabalho;
4. Analisar e descrever as mudanças implementadas no Portal;
5. Descrever o processo de abertura do Portal de Educação do EB para a comunidade militar e civil em Ensino à Distância EAD.

A escolha dos temas Sistema de Informação Gerencial e EAD ocorreram devido ao convívio de um dos autores com a Instituição “Exército Brasileiro”. Por um período de sete anos, ouvia-se falar muito neste tema em reuniões sobre o Portal de Educação. Atualmente, com a evolução e proliferação dos Portais de Educação a Distância sendo mundialmente conhecidos e utilizados como fonte de informação, democratizou o acesso ao conhecimento e expandiu as oportunidades de aprendizagem. Neste contexto, o EB sentiu que deveria abrir oportunidades aos seus militares e dependentes devido a possibilidade de melhorar qualificação do seu pessoal, pois, estes militares e suas famílias são constantemente movimentados, independente de suas vontades o que ocasiona grandes prejuízos a toda família e com o tempo, esta tecnologia foi expandida para acesso de civis aos cursos Lato Sensu disponibilizados pelo EB. A abertura para o acesso ao portal a qualquer cidadão ajudou a aperfeiçoar o sistema como um todo.

2. Referencial Teórico

2.1. Ensino a Distância - EAD

Este é um dos maiores legados que a chamada era da informação está permitindo ao processo educacional à distância: Uma das mais intensas pressões exercidas sobre a educação e o ensino hoje é a crescente necessidade de acesso a informações e à mudança de valores. O EAD resolve esse problema com a marcha inversa, levando o sistema a mais gente. Não se trata, portanto, apenas de uma técnica ou de um método, mas de uma nova ótica, uma filosofia de educação, em que os diversos elementos (professor, aluno, material didático, método e etc.) interagem de forma sistêmica.

As novas tecnologias de informação e comunicação trouxeram uma série de mudanças para o ensino e, em especial, para o ensino à distância. A diminuição de custos é um dos principais benefícios, pois permite capacitar um maior número de pessoas, em locais distintos. Assim, ele possibilita que o profissional renove seus conhecimentos, de forma constante, aprimore sua qualificação e potencialize a qualidade de seu trabalho.

A nova modalidade de Ensino a Distância (EAD) veio a romper um paradigma do ensino tradicional e, hoje, atende às exigências do mundo contemporâneo, o qual se fundamenta no uso de vários meios para propagar a informação, permitindo ao ser humano determinar como, quando, onde aprender e no ritmo que deseja aprender. A definição deste termo vem sofrendo alterações à proporção que novas teorias são estudadas e novas metodologias mais adequadas ao processo, são aperfeiçoadas. Focando diferentes aspectos, que alguns referidos autores atribuíram ao tema do EAD algumas definições ou traços característicos, como citado a seguir:

As bases legais da Educação a Distância no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996), pelo Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, da definição o que é o EAD:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a medição de recursos didáticos organizados sistematicamente, apresentados nos mais diversos suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (MEC, 1998).

Segundo Lucena et al (2000), o Ensino a Distância envolve o ensino por meio de mídia impressa ou eletrônica para instrutor e dos outros aprendizes emanadas em um processo de aprendizado em tempo e local diferentes. Por outro lado, Garcia Llamas (1986) afirma que Ensino a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, ocupação, tempo ou idade dos alunos, implica novos papéis para os professores e para os alunos, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. No entanto, Nunes (1994) define educação a distância como: a capacidade de atender grandes massas de aprendizes com eficiência e eficácia. É um recurso de incalculável importância como o modo adequado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência do aumento do número de alunos.

Aretio (1987) afirma que para melhor esclarecer diferenças e semelhanças atribuídas a EAD é importante reunir algumas definições:

É um sistema multimídia de comunicação bidirecional o Ensino a Distância com o aluno afastado do corpo docente e ajudado por uma organização de apoio para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Este sistema somente se configura com recurso tecnológico que permitam economia de escala.

O Ensino a Distância é um sistema que possui tecnologia de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio referencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e apoiados por uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. (ARETIO, 1987).

As definições apresentam duas visões de EAD: uma, na qual a EAD é compreendida numa perspectiva ampla, como sistema, e outra como ação educativa específica. Mas, segundo Moore (1996), EAD é a comunicação entre alunos e professores mediada por documentos impressos ou por alguma forma tecnológica. Já Perraton (1997) descreve a Educação a Distância como um processo educacional em que uma proporção significativa do ensino é conduzida por alguém distante em tempo e/ou espaço do aprendizado.

Para Landin (1999), as denominações “Educação” ou “Ensino” a Distância referem-se a situações muito diferentes. Educação a distância relaciona-se ao processo de formação humana que implica aprender, criar, construir conhecimento, inovar, participar ativamente do seu próprio crescimento, enquanto que o ensino está ligado às atividades de treinamento, instrução e socialização da informação. Entretanto, para Laundon (2004), a experiência do ensino a distância é um recurso que se baseia cada vez mais em tecnologia incluindo videoconferência, televisão por satélite ou cabo ou multimídia interativa e também a *web*. Neste caso, a comunicação entre alunos e professores é mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia (KEEGAN,1986; GARRISON *and* SHALE,1987).

Essas definições apresentam, portanto, visões distintas de EAD. Mas, que no fundo têm a mesma concepção, abordando às vezes aspectos mais amplos e outras vezes mais específicos.

2.2. Infra – Estrutura de Apoio

a) Material

Os meios principais utilizados na EAD, entendidos como ferramentas que exercem uma função intermediária na realização de uma proposta pedagógica são:

- Os materiais impressos (unidades didáticas, módulos de aprendizagem ou guias de orientação didática);
- Materiais audiovisuais (TV, fita K7, vídeo, slides);
- Materiais informáticos (software e CD-ROM);
- Materiais telemáticos (videotexto, videoconferência ,correio eletrônico, etc).

A mediação pedagógica na EAD se dá, predominantemente, através dos materiais didáticos, diferentemente do ensino presencial. Desta forma, a produção de materiais instrucionais adequados passa a ser crucial para que o processo educativo a distância tenha êxito. A elaboração de materiais para o estudo independente deve propiciar ao aluno condições de análise e reflexão dos conceitos abordados, levando-o a uma posição ativa frente à aquisição do conhecimento. O material deve se apoiar em estratégias de aprendizagem específica para atingir a clientela, como ter uma linguagem acessível e ser construído a partir das técnicas de comunicação para garantir uma leitura agradável e interativa; conseqüentemente, prazerosa (WENZEL, 1994, APUD REZENDE, 2001, p.55). Desta forma, a ausência física do professor é substituída em grande parte, ou melhor, é mediatizada pelo material instrucional, onde o

educador atua efetivamente através dos seus textos e/ou outros meios. Entretanto, uma proposta de EAD deve ultrapassar a condição de simplesmente colocar materiais instrucionais à disposição do aluno distante. É necessário, antes de tudo, promover a essencial relação professor-aluno, o indispensável atendimento pedagógico por diferentes meios e estratégias capazes de garantir a apropriação transformadora da realidade (SARAIVA, 1995 apud REZENDE, 2001, P.55). Contando assim com uma grande diversidade de meios que podem dar suporte a materiais educativos, a seleção dos meios adequados para um programa de EAD vai depender dos seus objetivos, do conteúdo e condições técnicas para implementação do curso. É interessante lembrar que os meios não determinam a proposta pedagógica do curso. O meio mais simples ou o mais sofisticado podem estar servindo a objetivos educacionais semelhantes.

b) Tutoria

O sistema de tutoria oferece duas modalidades de atendimentos aos alunos: presencial: individualmente ou em grupo; e não-presencial: carta, telefone, fax, "Chat", "fórum" e correio eletrônico. Essas atividades de tutoria têm a finalidade de auxiliar e estimular o aluno a superar suas dificuldades, esclarecendo dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, orientando a execução das atividades propostas e a orientação na realização dos trabalhos.

É engano considerar que programas a distância podem dispensar o trabalho e a mediação do professor. Nos cursos a distância, os professores vêem suas funções se expandirem. Segundo Authier (1998, apud NEVES, p 37), "são produtores quando elaboram suas propostas de cursos; conselheiros, quando acompanham os alunos; parceiros, quando constroem com os especialistas em tecnologia abordagens inovadoras de aprendizagem".

Um dos elementos mais característico dos sistemas de ensino a distância, que configure a comunicação bidirecional, seja ação tutorial é a função do professor tutor, enquanto facilitador da aprendizagem, concorre para compensar as falhas dos materiais e dar calor humano ao processo (WENZEL, 1994, apud REZENDE, 2001, p.55). O autor menciona que a atuação do tutor, em geral, não é transmitir os conhecimentos, mas auxiliar na aprendizagem.

O centro do processo de ensino-aprendizagem na EAD deixa de ser o professor e passa a ser o aluno, e o contato com o professor só ocorrerá quando o próprio aluno necessitar.

c) Pessoal

Nota-se também, como principal carência, a falta de recursos humanos capacitados. Ainda são poucos os técnicos capazes de levar avante o trabalho de planejar, desenhar, produzir, implantar e avaliar os programas. Com pessoas capacitadas montam-se excelentes sistemas e programas, que o mercado existe e a infra-estrutura é excepcional.

2.3. Diferenças entre Educação a Distância e Presencial

Para maior compreensão das diferenças da EAD em relação à presencial, apresentamos, a seguir, alguns aspectos relevantes relativos ao papel de alunos, de docentes, e à comunicação/recursos (Aretio, 1994, apud REZENDE, 1999, p. 55) nas duas modalidades educativas.

a. Com relação aos alunos:

PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
1. Homogêneos quanto à idade, à qualificação e ao nível de escolaridade;	1. Heterogêneo quanto à idade, à qualificação e ao nível de escolaridade;
2. Tempo integral dedicado ao estudo. Maioria de crianças e jovens;	2. Educação à atividade secundária. A maioria é adulta e trabalha;
3. Centro tradicional de ensino (sala de aula)	3. Aluno pode estudar onde e quando desejar a população é dispersa;
4. Maior interação social;	4. Menor interação social;
5. Situação controlada pelo professor.	5. Situação livre, aprendizagem independente.

b. Com relação ao docente:

PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
1. Um só tipo de docente;	1. Vários tipos de docente;
2. Fonte de conhecimento;	2. Suporte e orientação da aprendizagem;
3. Recurso insubstituível;	3. Recurso substituível parcialmente;
4. Basicamente educador / ensinante;	4. Basicamente produtor de material ou tutor;
5. Suas habilidades e competências são	

muito difundidas.	5. Suas habilidades e competências são menos conhecidas.
-------------------	--

b. Com relação à comunicação e recursos:

PRESENCIAL	A DISTÂNCIA
1. Ensino face a face; 2. Comunicação direta; 3. Oficina e laboratórios próprios; 4. Uso limitado de meios;	1. Ensino via multimeios; 2. Comunicação diferenciada em espaço e tempo; 3. Oficinas e laboratórios de várias instituições; 4. Uso massivo de meios;

Fonte: Rezende (2001, p.55-56)

É importante ressaltar que tanto a educação EAD quanto a educação presencial, devem ser compreendidos como partes integrantes em educação do mesmo projeto, tendo especificidade e importância próprias, atendendo apenas a necessidades e demandas de uma clientela específica. O que importa é que ambas possam contribuir, em quantidade e qualidade, as oportunidades educacionais.

2.4. As Vantagens e Desvantagens da EAD

Autores como, Leobons (1998), Saraiva (1995) e Landim (1999, apud Rezende, 2001, p.57-58), avaliam as vantagens e desvantagens do EAD. Das vantagens os autores concordam que:

- Os recursos utilizados e o cuidadoso planejamento do processo ensino-aprendizagem promovem o trabalho independente, pois adaptam-se ao ritmo de aprendizagem do aluno. Este torna-se o centro do processo, sujeito ativo de sua formação, desenvolvendo a capacidade de auto-didatismo, tornando-se capaz de aprender a aprender e aprender a fazer. A EAD cumpre, desta forma, com seu objetivo de formação de um sujeito mais independente, responsável e autônomo;
- A EAD propicia atingir um grande número de pessoas e grupos de pessoas, levando o maior acesso ao conhecimento e democratização da educação e do saber;
- Apesar dos custos inicialmente serem altos com a produção de materiais instrucionais, apoio, e com toda a infra-estrutura operacional, a longo prazo, tornam-se baixos, em

comparação com os sistemas presenciais de ensino, considerando-se a quantidade de pessoas que utilizarão o curso posteriormente;

- O objetivo de uma educação permanente consegue-se conjugar trabalho e estudo atingido ao se eliminarem fronteiras espaço-temporais.

Dentre as desvantagens, os autores observam que:

- É necessário uma clientela abundante e dispersa para fazer face aos altos custos de implantação de cursos a distância;
- Por ser um curso pré-produzido, pode levar a uma certa uniformização de idéias pelo fato dos conteúdos serem iguais para todos os alunos. Mas isto pode ser evitado e superado com a elaboração de materiais que proporcionem a espontaneidade, a criatividade, a expressão das idéias do aluno, estimulando a capacidade crítico-reflexiva, bem como a troca de experiências em sua vida diária;
- É necessário, também, um acompanhamento cuidadoso do processo para que não haja abandono ou fracasso.

2.5. Internet e a Educação

Há uma repetição hoje dos fatores que impulsionaram a informática educativa na década de 80 no que diz respeito ao uso da Internet na educação segundo Collins (1996 apud Rezende, 2001, p.61-62). Entre eles, a idéia de que essa tecnologia pode revolucionar a sociedade e que, portanto, as escolas não podem ser esquecidas, tendo que estar conectadas à rede. Um aspecto importante sobre esse assunto é que os medos enfrentados na década de 80 não se concretizaram, ou seja, os professores não foram substituídos pelos computadores; não tornaram as crianças anti-sociais.

Por outro lado, o mesmo autor destaca que a probabilidade de implementação deve aumentar porque a facilidade para usar os programas de busca, com interfaces gráficas pode diminuir as barreiras existentes anteriormente ao uso de software educativos pelos professores. A difusão de materiais educativos torna-se mais fácil pela Internet e o professor não precisa esperar por processos de divulgação de universidades e órgãos financeiros de projetos.

Embora o uso da Internet na educação enfrente problemas como, por exemplo, a dificuldade de integração curricular e a falta de credibilidade em seus resultados por parte dos professores, é provável que os professores venham a incorporar a Internet mais do que

incorporam os softwares educativos pela maior facilidade de acesso. Entretanto, há mais necessidade de que os materiais sejam avaliados e selecionados pelos professores, já que não há controle de qualidade do que é disponibilizado pela Internet.

2.6. As Aplicabilidades do EAD

A utilização do Ensino a Distância pelas empresas brasileiras ganhou seu destaque com o novo cenário Corporativo, através da Educação Corporativa as empresas apresentam uma recente e importante estratégia das organizações, estão sentindo a necessidade de desenvolver um sistema educacional próprio totalmente voltado para o mercado, no sentido de potencializar o desenvolvimento de seus funcionários dando ênfase no aprendizado, que no futuro darão frutos para a empresa.

Segundo Meister (1999:29), pode ser definida a Universidade Corporativa como "um guarda-chuva estratégico para educar e desenvolver funcionários, fornecedores, clientes, e comunidade, a para que possa cumprir as estratégias empresariais da organização". Por outro lado, Litwin (2001: 18) explica que, na expressão "universidade corporativa", o uso do termo "corporativo" significa que a universidade é vinculada a uma corporação e que serviços educacionais não são seu principal objetivo. Já o termo "universidade" não deve ser entendido dentro do contexto do sistema de ensino superior, no qual designa a educação de estudantes e o desenvolvimento de pesquisa em várias áreas do conhecimento, uma vez que a "universidade corporativa" oferece instrução específica relacionada sempre à área de negócio da própria organização.

A Educação Corporativa é um dos elementos que irá auxiliar as empresas a migrar para sociedade do conhecimento, mas o caminho a ser percorrido não é simples. O investimento na capacitação das pessoas é visto como uma das formas de abrir novas oportunidades de mercado e gerar novos negócios, proporcionando assim um impacto direto no mercado. Pode-se concluir que, no ambiente empresarial houve um crescimento bastante significativo da EAD como ferramenta de gestão do conhecimento. O crescimento desta modalidade de ensino tem estimulado mais demanda por parte das grandes empresas, que passaram a adotar o treinamento on-line como forma de gerenciar o conhecimento dos funcionários. Em suma, percebe-se que no ambiente empresarial, e de vital importância à educação corporativa e tem um papel muito amplo ligado à gestão de conhecimento e de competências.

2.7. Os Portais

Com o uso crescente de intranets (rede privada, normalmente dentro da empresa) e a Internet, muitas organizações encontram sobrecarga de informações. As informações estão espalhadas por diversos documentos, mensagens de correio eletrônico e banco de dados em diferentes locais e sistemas. Localizar informações relevantes e precisas normalmente é demorado e pode exigir acesso a vários sistemas.

Uma solução para esse problema é usar portais. Um portal é uma porta de entrada personalizada baseada na *web* para informações e conhecimento, que oferece informações relevantes de sistemas de TI diversos e a Internet, usando técnicas avançadas de busca e indexação. O portal tem o propósito de expor e fornecer informações específicas de negócio, dentro de determinado contexto, auxiliando os usuários de sistemas informatizados a encontrar as informações de que precisam para fazer frente ao seu negócio. Existem variedades de portais, onde seu conteúdo pode variar de estreito a amplo, e sua comunidade ou audiência, que também pode variar. Distinguiremos a seguir vários tipos de portais. (TURBAN, 2005, p.126-127).

- a) Portais Publicação (públicos) – Também denominada portal Internet, portal *web* ou portal de consumidores. Servem para comunidades com interesses específicos. Quanto maior o número de visitantes, maior a probabilidade do estabelecimento de comunidades virtuais que potencialmente comprará o que os anunciantes daquele *site* têm para vender.
- b) Portais comerciais (públicos) – Oferecem conteúdo para diversas comunidades e são os portais mais populares na Internet. Embora ofereçam personalização da interface com o usuário, eles ainda oferecem muito conteúdo de rotina, alguns em tempo real (por exemplo, informações de ações, notícias).
- c) Portais Pessoais – visam a informações filtradas específicas para indivíduos. Oferecem conteúdo relativamente estrito, mas normalmente são muito mais personalizados.
- d) Portais de afinidade – apóiam comunidades como grupo de hobby ou um partido político. Eles oferecem um único ponto de entrada para uma comunidade inteira de interesses afiliados.
- e) Portais de voz – São portais da *web* com interface de áudio, permitindo que sejam acessadas por um telefone fixo ou um celular.

- f) Portais corporativos – São *web* sites que oferecem a porta de entrada para informações corporativas a partir de um único ponto de acesso. As intranets normalmente são combinadas e acessadas por meio de um portal corporativo. O portal corporativo é considerado como uma evolução do uso das Intranets, incorporando, a essa tecnologia, novas ferramentas que possibilitam identificação, captura, armazenamento, recuperação e distribuição de grandes quantidades de informações de múltiplas fontes, internas e externas, para os indivíduos e equipes de uma instituição.

Diante do exposto nesta base teórica, nota-se a importância da Educação a Distância no cenário atual. A EAD possibilita que mais e mais pessoas possam ter acesso à educação, apesar de ainda apresentar algumas desvantagens. O uso dos portais de acesso aos conteúdos e demais informações dos cursos é muito importante para dinamizar o crescimento desta modalidade de ensino-aprendizagem.

3. Metodologia

Existem instrumentos diversos que podem ser utilizados para obter informações. Com o objetivo de conseguir novas informações, tais instrumentos de fontes secundárias de dados foram utilizados para esta pesquisa, como questionários, entrevistas e relatórios de reuniões. Os questionários foram aplicados junto aos integrantes da equipe que trabalhou no desenvolvimento e implementação do Portal de EAD do Exército Brasileiro. As entrevistas também foram realizadas com os membros desta equipe, principalmente os coordenadores e dirigentes do CEP. Foram analisados todos os relatórios e atas de reuniões dos membros desta equipe desde o início do projeto. Estes dados secundários serviram de base para elaboração dos questionários e roteiros de entrevistas utilizados durante a pesquisa de campo. A maior parte dos dados foi coletada no segundo semestre de 2006 e início de 2007.

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para descrição objetiva, sistemática e quantitativa do texto. A descrição objetiva e sistemática refere-se, respectivamente: ao esclarecimento dos procedimentos usados em cada etapa da análise de conteúdo e a inclusão ou exclusão do conteúdo ou categorias de um texto de acordo com os procedimentos. (BERELSON apud RICHARDSON, 1999, p. 223).

Este tipo de análise foi utilizado neste estudo para descrever o procedimento adotado pela equipe para fazer as mudanças no Portal de Educação do EB. Após entrevista com o grupo de profissionais envolvidos na migração, foi utilizado o seguinte processo de análise

considerando, os seguintes requisitos: levantamento da situação do Sistema, seleção dos dados, e após conhecimento da situação do Sistema foram elaborados questionários objetivos e feitas gravações com os entrevistados, sendo feita uma síntese do material produzido através destas etapas.

4. O Portal de Ensino do Exército Brasileiro

Conforme, a Fundação para o Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ), diz-se que uma organização é: firma, órgão, instituição, companhia ou empresa, ou uma unidade destas, privada ou pública, sociedade anônima, limitada ou com outra forma estatutária, que tem funções e estruturas administrativas próprias e autônomas, no setor privado ou público, com ou sem finalidade de lucro, de pequeno, médio ou grande porte. Por meio do Prêmio Nacional de Qualidade a Fundação promove a conscientização para busca da excelência na gestão das organizações e facilita a transmissão de informações e conceitos relativos às práticas e técnicas bem sucedidas.

O perfil da organização é uma descrição geral, serve para entender melhor quem é, o que faz e o que é importante e relativo a organização, segundo a Fundação para o Prêmio Nacional de Qualidade (2004, p.53). Para um entendimento melhor da Organização Militar, descreve-se a seguir, a organização do DEP na seguinte forma: Identificação e perfil, os principais atributos (visão de futuro, missão e valores), a estrutura da organização, os principais fornecedores e insumos, produtos/serviços, processos e principais clientes (os usuários), escreve-se ainda as bases legais dos cursos, os cursos a distância, infra-estrutura, logística, parcerias e possibilidades para 2006.

4.1. Descrição da Organização

Departamento de Ensino e Pesquisa - DEP, criado em 1970 para enquadrar e otimizar as atividades de ensino e de pesquisa do Exército Brasileiro, localizado no Palácio Duque de Caxias – PDC, no Centro - do Rio de Janeiro, que tem por objetivo conduzir, no âmbito do Exército, as atividades relativas ao ensino, educação física e desportos e pesquisa e desenvolvimento, nas áreas de doutrina e pessoal. Com subordinação direta ao EME – Estado Maior do Exército e as diretorias subordinadas ao DEP são: Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento (DFA), Diretoria de Especialização e Extensão (DEE), Diretoria de Ensino

Preparatório de Assistencial (DEPA), Diretoria de Assuntos Culturais (DAC) e Diretoria de Pesquisa e Estudo de Pessoal (DPEP).

O DEP estabeleceu convênios com instituições Federais de Ensino Superior, proporcionando assim uma integração no sistema de ensino entre o ambiente militar e civil. O Sistema de ensino Militar no âmbito do DEP tem seu foco em capacitar cada vez melhor, os profissionais militares, seus dependentes e a população em geral. O DEP é a entidade maior de ensino dentro do Exército se equiparando as funções exercidas dentro do EB. Com o atual Portal de Ensino o Exército Brasileiro está sendo pioneiro, no meio das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica).

4.2. Principais atributos

a) Visão de Futuro

A visão de futuro representa uma situação futura altamente desejável pela OM, devendo todos os seus integrantes compartilhar. Ela deve resultar em melhoria no desempenho organizacional para elevar o nível de operacionalidade da OM. A definição de visão de futuro responde à pergunta: O que desejamos ser?

Uma visão bem definida concentra esforços pessoais numa só direção comum, torna os esforços da organização coerentes, orienta a prioridade na alocação de recursos, permite o alinhamento de objetivos, metas e estratégias dos indivíduos e serve como referência para avaliar o desempenho da organização. Declara também, a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP (2003, p.12) que a visão de futuro serve para direcioná-la, identificando as aspirações da organização pública, criando um clima de envolvimento, comprometimento com o seu futuro.

Dentro desse conceito é que o DEP elaborou a sua visão de futuro: ser reconhecido nacionalmente, como o órgão de excelência nas áreas de cultura e educação, no âmbito do exército, fornecer apoio indispensável as pesquisas desenvolvidas, voltadas para uma eficaz política de gestão de recursos humanos e para o aprimoramento da doutrina do emprego da força terrestre. Constituir-se um órgão capaz de proporcionar ao Exército pessoal altamente motivado e competente, que cultive valores éticos e morais e que tenha orgulho de servir com dignidade à Instituição ao Brasil (PEG/DEP, 2005).

b) Missão

Segundo Memento (2005, p.11), a missão é um elemento essencial para a gestão e deve ser definida com clareza, para entendimento de todos os integrantes sobre o papel que irão desempenhar no contexto da OM e para a sociedade na sua área de jurisdição. A definição da missão responde a pergunta quem somos? E o que fazemos?

A Escola Nacional de Administração Pública (2003, p12.) postula que missão cria um clima de comprometimento da equipe de colaboradores (servidores e gestores públicos) com o trabalho que a organização realiza. Diz-se também que a missão é uma declaração sobre o que a organização publica é, sobre a razão de ser, seus clientes e os serviços que presta.

Nesse contexto, o DEP elaborou a seguinte missão (DEP, 2005):

1. Promover a evolução e o aperfeiçoamento dessas atividades;
2. Administrar a execução das políticas de pesquisa e ensino;
3. Participar das demais ações gerais da Força Terrestre do Exército Brasileiro;
4. Cooperar na formulação e no desenvolvimento da doutrina militar terrestre;
5. Distribuir os recursos necessários à pesquisa e ao ensino;
6. Homologar processos, métodos, estudos e manuais referentes à sua área de atuação;
7. Estabelece e mantém contatos com a comunidade nacional de ensino e pesquisa.

c) Valores

Segundo a ENAP (2003, p.8), valores são elementos motivadores que direcionam as ações das pessoas na organização. Representa as convicções dominantes, as crenças básicas, aquilo em que a maioria das pessoas da organização acredita. Os valores descrevem como a organização pretende atuar no cotidiano enquanto busca realizar sua missão.

Pela natureza da atividade militar, algumas características distinguem os homens de fardas do restante da sociedade. Eles não são nem melhores nem piores apenas diferentes.

Dentro deste conceito adotado, são apresentados pelo DEP (PEG/DEP, 2005) Os seguintes valores cultuados da organização:

Patriotismo – O Amor a Pátria, a Nação sublimando a determinação de defender interesses vitais sacrificando a própria vida;

Coragem – A iniciativa de implementar a decisão e ter a capacidade de decidir, mesmo com o risco de vida ou de interesses pessoais, cumprindo dever assumindo a responsabilidade por sua atitude.

Lealdade – Cultuar a sadia camaradagem, a verdade e a sinceridade, mantendo-se fiel aos compromissos assumidos.

Dever – Cumprir a legislação e a regulamentação, a que se estiver submetido, com autoridade, determinação, dignidade e dedicação, além do dever, assumindo responsabilidade pelas decisões que tomar.

Probidade – pautar a vida, como soldado e cidadão, pelo senso de justiça, pela honradez e honestidade.

4.3. Estrutura da Organização

Como se pode observar na Figura 1, o Departamento de Ensino e Pesquisa, desmembrando sua gestão para cinco importantes diretorias, que por sua vez, comandam novas subdivisões. São elas:

- a. **Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal – DPEP** - responsável pela supervisão, orientação e coordenação das atividades de ensino e pesquisa na área de pessoal e do desporto.
- b. **Diretoria de Assuntos Culturais - DAC** - visa preservar a memória, as tradições, os valores morais, culturais e históricos do Exército.
- c. **Diretoria de Especialização e Extensão – DEE** – é de responsabilidade da DEE a supervisão, orientação e coordenação dos cursos de formação e de aperfeiçoamento

para sargentos das qualificações militares logísticas, músicos, saúde, de aviação, técnicas, além dos cursos de especialização e extensão para oficiais e sargentos.

d. Diretoria de formação e Aperfeiçoamento – DFA – se responsabiliza pela orientação, supervisão e coordenação dos cursos de formação e de aperfeiçoamento para oficiais e sargentos das armas e de altos estudos militares do Exército para oficiais superiores.

e. Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial – DEPA - tem como missão de superintender as atividades de ensino preparatório e assistencial dos Colégios Militares, em consonância com o sistema de educação do País, nos níveis fundamental e médio.

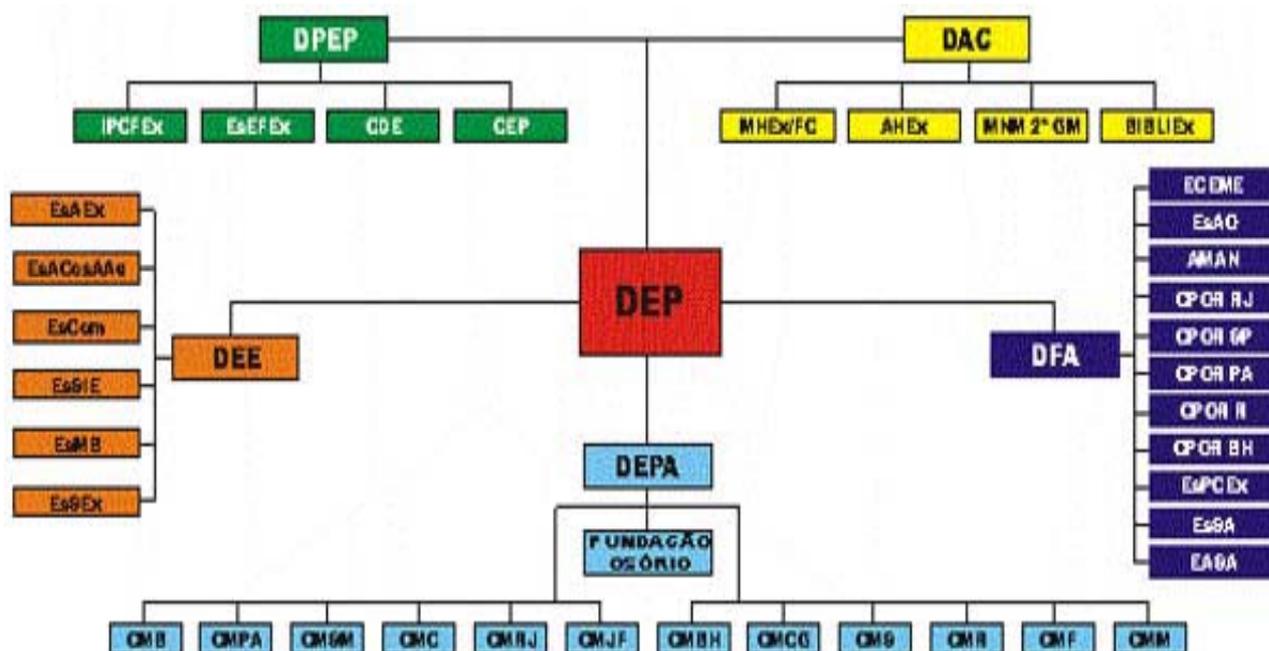


Gráfico 1: Estrutura Organizacional do DEP

Fonte: www.exercito.gov.br, 2006.

4.5. Campo Educacional do Exército

Presente em todo território nacional do Exército Brasileiro, abrange toda Força Terrestre, o qual está dividido em sete comandos militares de área que são: O Comando Militar da Amazônia, Comando Militar Nordeste, Comando Militar do Oeste, Comando Militar do Leste, Comando Militar do Planalto, Comando Militar do Sudeste e Comando Militar do Sul.

O Comando Militar do Leste é o Comando de Área que abrange a região do Rio de Janeiro e Espírito Santo que pertence a 1ª Região Militar, a região de Minas Gerais que pertence a 4ª Região Militar, abriga o Departamento de Ensino e Pesquisa e Diretorias subordinadas dentre outras Organizações. Estes grandes comandos são constituídos por divisões de exército, Brigadas e organizações militares de diversas naturezas. Para fins de apoio logística e defesa territorial, elas são divididas em regiões militares (RM).

A complexidade do campo educacional do sistema de ensino do Exército Brasileiro, será apresentada para melhor entendimento a estrutura organizacional. O sistema de ensino do Exército Brasileiro para atender toda a Força Terrestre, está organizado, da seguinte forma (DECRETO nº 3.182, 1999):

- **Estado Maior do Exército – EME** – Formula a política de ensino e as diretrizes estratégicas e administra (organizar, planejar e controlar) funcionamento do Sistema.
- **Comando de Operações Terrestre – COTER**- Órgão responsável por todas as instruções militares e operações táticas do Exército Brasileiro
- **Departamento de Ensino e Pesquisa – DEP** – Compete ser responsável pelas linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar, competindo-lhe administrar as atividades de ensino e pesquisa dos órgãos que integram estas linhas.
- **Secretaria de Ciência e Tecnologia – SCT** – Responsável pela linha de Ensino Militar Científico - Tecnológico, competindo-lhe administrar as atividades de ensino e de pesquisa dos órgãos que integram esta linha.
- **Institutos de Pesquisa – IP** – Com o propósito de dotar o Exército de novas técnicas e de novos materiais o IP realiza estudos e pesquisas.
- **Centro de Estudos de Pessoal – CEP** – Propor ao DEP as normas para funcionamento de SEAD e assessorar os EE na realização de cursos na modalidade de EAD.
- **Estabelecimentos de Ensino – EE** - Avaliar e administrar o ensino e a aprendizagem, fornecendo informações aos escalões superiores sobre a execução do processo com o objetivo de aprimorá-lo constantemente.

- **Organizações Militares – OM** – Nas atividades de ensino as OMS foram designadas para colaborar.

O Sistema de Ensino a Distância (SEAD) é coordenado pelo DEP, tendo assessoria técnico-pedagógica pelo CEP e integrado pelos EE do Exército. Participam, também, do SEAD a SCT, o Comando de Operações Terrestre (COTER) e as OM chamadas a cooperar em suas atividades.

4.6. A Política do Sistema de ensino do Exército

a) Bases Legais

Por meio da Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, (BOLETIM DO EXÉRCITO – BE, nº 42, 1999) o Congresso Nacional aprova o sistema de ensino no Exército e determina:

- Art. 1º O Sistema de Ensino do Exército é instituído, de características próprias, com a finalidade de qualificar recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra e na sua organização.
- Art. 2º Compreende atividades de instrução, de pesquisa, de educação, realizadas nos estabelecimentos de ensino, institutos de pesquisa e outras organizações militares.
- Art. 3º Fundamenta-se nos seguintes objetivos e princípios: seleção pelo mérito, profissionalização continuada e progressiva, integração à educação nacional, avaliação integral, continuada e cumulativa, pluralismo pedagógico, aperfeiçoamento constante dos padrões éticos, morais, culturais e de eficiência e titulações e graus universitários equivalentes ou próprios às de outros sistemas de ensino.

O Decreto nº 3.182 – Congresso Nacional, 23 de setembro de 1999, regulamenta a Lei 9.786 – Congresso Nacional, 8 de fevereiro de 1999, (BE, Nº 42, 1999) que dispõe sobre o Ensino do Exército Brasileiro, decreta e dá outras providências:

I. Finalidades

- Por meio dos diferentes cursos base humanística, científica tecnológica, filosófica, política e estratégica, assegurar a seu pessoal, para permitir acompanhamento da

evolução das diversas áreas do conhecimento, atualização constante da doutrina militar e o inter-relacionamento com a sociedade.

- Qualificação dos recursos humanos necessários à ocupação de cargos previstos e ao desempenho de funções definidas na estrutura organizacional do Exército Brasileiro.
- Integração nas atividades de ensino e instrução militar, evidenciando a doutrina militar, valorizando os recursos humanos e a procura do constante aperfeiçoamento.
- Obedecer a processo gradual, constantemente aperfeiçoado, de educação continuada, desde os estudos e prática mais simples, até os elevados padrões de cultura profissional e geral.

II. Linhas de Ensino contempladas pela política do ensino

- **Científico-Tecnológica** – destinada a qualificar pessoal necessário à direção e à execução das atividades científico-tecnológicas.
- **Bélico** – destinado à qualificação continuada de pessoal necessário à direção, ao preparo e ao emprego da Força Terrestre.
- **Complementar** – destinada ao desempenho de atividades não enquadradas nas linhas de ensino anteriores e definidas em legislação específica.
- **De Saúde** – necessário à direção e à execução das atividades de saúde.

III. Graus de Ensino

- **Fundamental** – destinado a qualificar pessoal para a ocupação de cargos militares e o desempenho de funções próprias de soldado e cabo.
- **Médio ou Técnico** – funções das graduações de sargentos e subtenentes.
- **Universitário ou Superior** – oficiais e de oficiais-generais.

IV. Ciclos do Ensino

- **1º Ciclo** – cursos de formação e graduação

- **2º Ciclo** – de aperfeiçoamento
- **3º Ciclo** – de altos estudos militares
- **4º Ciclo** – de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército.

Os cursos de pós-graduação ocorrem no 2º, 3º e 4º ciclos. (BOLETIM DO EXÉRCITO – BE, nº 42, 1999), sendo que a Portaria Nº 715 – Comandante do Exército, 6 de dezembro de 2002, (BE, Nº51, 2005) aprova a Política de Ensino do Exército onde considera:

- Particularmente em informática a utilização de novas tecnologias, como ferramenta de transmissão de conhecimento nos estágios e cursos realizados de forma presencial ou pelo sistema de ensino a distância, servindo para apoiar na individualização da aprendizagem.
- Colocando como atividade prioritária capaz de manter atualizados os recursos humanos, conforme a evolução e o progresso em todos os campos do conhecimento.

A Portaria nº. 716 – Comandante do Exército, 6 de dezembro de 2002, (BE, nº 51, 2002) aprova a Diretriz Estratégica de Ensino do Exército com a finalidade de orientar o planejamento das atividades inerentes ao Sistema de Ensino do Exército, no sentido de alcançar os objetivos estabelecidos pela Política de Ensino. As estratégias são:

- Proporcionar, periodicamente, a reciclagem dos agentes de ensino, visando o aperfeiçoamento do Sistema de Ensino do Exército.
- Ampliar a realização de cursos e de estágios por intermédio do ensino a distância utilizando-se de modernas tecnologias educacionais.
- Manter um sistema de ensino próprio, estruturado em graus, linhas e ciclos de ensino, com a finalidade de qualificar recursos humanos através de atividades de educação, instrução e de pesquisa.

Ministrar cursos complementares, por meio da educação a distância, que permitam aos militares obterem graduação em cursos civis reconhecidos pelo Sistema Federal de Ensino. (BOLETIM DO EXÉRCITO – BE, nº 42, 1999)

b) O Sistema de Ensino a Distância do Exército Brasileiro

A Portaria nº 013 – Estado Maior do Exército (EME), 27 de Abril de 1999, (BE, Nº 18, 1999) sanciona as diretrizes gerais para o Sistema de Ensino a Distância no Exército, objetivando-se:

- Proporcionar a reciclagem de conhecimentos dos militares mediante a realização de cursos de extensão e de atualização para os concludentes dos cursos de formação, graduação, pós-graduação, especialização e de altos estudos militares.
- Ampliando a capacidade do Sistema de Ensino do Exército, apoiando à linha de Ensino Militar Bélico, Científico-Tecnológico, Ensino Preparatório e Assistencial e à Educação de Jovens e Adultos – EJA.
- Aos integrantes do Exército, bem como aos seus familiares proporcionar a oportunidade de ampliar a sua capacitação, nas áreas de interesse da Força ou individuais, por meio de auto-aperfeiçoamento.
- Contribuir para maior integração do EB com as demais Forças Singulares, Forças auxiliares e entidades civis, nacionais ou estrangeiras, oferecendo vagas em cursos pelo Sistema de EAD.
- Permitir a disseminação de conhecimento e técnicas em âmbito de todo o Exército, com economia de recursos.
- Contribuir na preparação de militares para ingresso nos cursos de aperfeiçoamento e de altos estudos militares e para o cumprimento de missões no exterior.
- Proporcionar aos integrantes da Força, servindo no exterior ou em localidades carentes, bem como aos familiares acompanhantes condições de realizar cursos do ensino regular.

O sistema tem por missão implementar as ações de EaD no âmbito do EB, o pessoal civil e militar da ativa ou da reserva, que possua experiência e conhecimento em EaD, deverá ser

empregado no desenvolvimento do sistema e uma Rede Virtual de Ensino deverá ser implementada nos cursos sobre a modalidade de EaD, a fim de possibilitar a utilização dos meios de uma rede aberta de informática (Internet).

Segundo (Torres, 1997), parceria é uma entidade com interesse e afinidade com a organização, com o processo ou com a atividade, que se propõe a compartilhar esforços e/ou recursos para o alcance dos objetivos. A seguir estarão discriminados os sistemas de parcerias entre as Instituições e o Exército Brasileiro.

1) Parceria com a UFRRJ e UFF nos cursos a distância

A parceria entre o CEP e UFF e DEP e UFRRJ foi firmada através do seguinte amparo legal:

- Protocolo de Intenções n.º 0416200 – Estado Maior do Exército (EME), de 16 Agosto de 2005, que entre si celebram o Comando do Exército, por intermédio do Departamento de Ensino e Pesquisa e a Universidade Federal Fluminense visando o desenvolvimento institucional e cultural.
- Protocolo de Intenções n.º 0200800 – Estado Maior do Exército (EME), de 11 de Junho de 2002 (DOU n.º 125. 02 de Julho de 2002) que entre si celebram o Comando do Exército, por intermédio do Departamento de Ensino e Pesquisa e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro o desenvolvimento institucional e cultural.

Para esclarecimento de como funciona a parceria entre CEP/UFRRJ e CEP/UFF serão apresentadas algumas considerações:

- a. Este projeto será executado pelas organizações militares subordinadas ao DEP, em parceria com setores e/ou departamentos de UFRRJ e UFF.
- b. Visa o desenvolvimento de projetos técnico-educacionais, o desenvolvimento de pesquisas em temas educacionais, o aperfeiçoamento de recursos humanos, e o intercâmbio de recursos laboratoriais, banco de dados. e de bibliografia.
- c. O CEP/UFRRJ e DEP/UFF a qualquer momento poderão, rescindir os devidos protocolos, no interesse dos serviços ou por inadimplência de uma das partes, havendo

notificação por escrito com antecedência de 60 (sessenta) dias, com as tomadas devidas providências para salvaguarda dos trabalhos em curso.

d. Validade de 5 (cinco) anos, a partir da data de publicação, podendo ser prorrogado, por acordo de ambas as partes dos partícipes.

a) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Cursos de Pós-graduação

O Instrumento legal para o credenciamento dos cursos oferecidos por esta instituição em parceria com o DEP é a Portaria nº 4.056 – Ministério de Educação e Cultura (MEC), 23 de dezembro de 2003, resolve:

Art. 1º Credenciar, no prazo de 5 (cinco) anos, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, mantida pelo Ministério da Educação, podendo ser prorrogado, por mútuo consentimento dos partícipes, para a oferta de programas e cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu, são eles os seguintes cursos: Especialização em Gestão Estratégia de Recursos Humanos, em Coordenação Pedagógica e Psicopedagogia e Orientação Educacional, todos na modalidade a distância, com seguintes objetivos:

I) Gestão Estratégia de Recursos Humanos

- Identificar como a globalização está influenciando a Gestão Estratégia de Recursos Humanos para obtenção de vantagem competitiva sustentável por intermédio das pessoas.
- Avaliação as implicações para a seleção de pessoas na integração do Planejamento Estratégico de RH com o Planejamento Estratégico da Organização.
- Identificar as fontes do poder e sua influência nas relações interpessoais da organização.
- Proporcionar aos profissionais e estudantes do ramo uma visão estratégica do processo de gestão de pessoa em entidades públicas e privadas com ênfase na estratégia de parceria e de mobilização envolvendo tais entidades com as organizações atuantes no terceiro setor.
- Avaliar o papel da ética na gestão de RH.

II) Coordenação Pedagógica e Psicopedagogia

- Articular o pensamento pedagógico às abordagens teórico-metodológicas que propiciam compreensão da prática educativa no cotidiano escolar.
- Analisar o cotidiano escolar à luz das concepções: escola como espaço de adaptação social e escola como espaço de luta pela transformação social.
- Aprofundar a discussão sobre a escola inserida num projeto educativo que objetiva a ação transformadora.
- Compreender a necessidade permanente do processo de planejamento escolar nos desdobramentos político-pedagógicos do currículo, da estrutura organizacional e da gestão escolar.
- Analisar o projeto político-pedagógico como instrumento que dá indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade.
- Entender o trabalho da coordenação pedagógica como mediação de interesses da escola e dos sujeitos envolvidos na práxis educativa.

III) Orientação Educacional

- Reconhecer a formação histórica do campo de interseção teórico e prático da psicopedagogia e da educação.
- Identificar e analisar as perspectivas de interação entre a psicologia e a educação.
- Situar e analisar o tempo de construção teórica e atuação profissional na psicopedagogia.
- Relacionar psicopedagogia a teoria e a prática docente.
- Analisar as dificuldades de aprendizagem que podem ocorrer durante o processo educativo.

Os 3 cursos foram oferecidos pela primeira vez no ano de 2005.

b) Universidade Federal Fluminense – UFF – Cursos de Pós-graduação

A UFF, amparada nos seguintes instrumentos legais, pode operar com EaD em parceria com DEP:

- Portaria nº 2.562 – Ministério de Educação e Cultura (MEC), de 24 de Agosto de 2004, resolve:

Art. 1º Credenciar, pelo prazo de 5 (cinco) anos, por mútuo consentimento dos partícipes, para oferta de programas e cursos de pós-graduação lato sensu à distância, nas áreas de sua competência acadêmica, são eles: Sistemas Modernos de Telecomunicações, Instrumentação para o Ensino de Matemática, Criptografia e Segurança em Redes.

- Parecer CNE/CES nº 183/2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Estes cursos apresentam os seguintes objetivos:

I) Sistemas Modernos de Telecomunicações

- Conceituar os Sistemas de Telecomunicações, abordando os aspectos envolvidos com o projeto, implantação e manutenção, com ênfase na qualidade e modernidade.
- Apresentar a evolução das Telecomunicações e fornecer base matemática para a compreensão dos sistemas atuais, terrestres e espaciais, com ênfase nos sistemas digitais.
- Definir as redes de comunicações em geral e abordar as técnicas e ferramentas utilizadas para desenvolvimento, implantação, operação e manutenção.

Público-alvo:

- Engenheiros de Telecomunicações, eletrônica, eletricidade e computação, profissionais de informática e de carreiras afins que buscam trabalhar no projeto, implantação, operação e manutenção de redes e de sistemas de telecomunicação.
- Administradores e gerentes da área de telecomunicações.

- Profissionais de outras áreas que tenham base matemática para compreender os procedimentos utilizados em telecomunicações e que desejam trabalhar na área.

II) Instrumentação para o ensino de matemática

- Apresentar a matemática de um posto de vista motivador, lúdico, dentro de uma perspectiva histórica de construção.
- Relatar o papel de matemática na construção do método científico e sua influência no desenvolvimento da Física, Biologia e Economia, etc.
- Instrumentalizar o professor para o ensino de matemática nos níveis fundamental e médio.

Público-alvo:

- Professores de matemática dos ensinos fundamental e médio que buscam aprimoramento profissional.
- Graduados em matemática e áreas fins.

III) Criptografia e segurança em redes

- Apresentar fundamentos teóricos e práticos da criptografia e segurança computacional, desde a implantação á manutenção de sistemas seguros.
- Oferecer base matemática para compreensão de sistemas criptográficos atuais com ênfase nos de chave publica.
- Fornecer fundamentação em redes de computadores e mostrar as técnicas e ferramentas atuais usadas em sua proteção.

Público-alvo:

- Usuários e administradores de sistemas que necessitam analisar e implementar soluções na área de segurança de dados.

- Analistas, engenheiros de sistemas e de software, administradores de dados, especialistas em transmissão de dados, tecnólogos e profissionais de tecnologia envolvidos com a segurança de redes e sistemas.
- Graduados em matemática e áreas afins.

c) Universidade Castelo Branco (UCB) – Cursos de Pós-graduação

Os instrumentos com as bases legais que credenciam a UCB, com a cátedra da UNESCO-EAD são:

- Parecer CNE/CES nº 183/2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.
- Portaria nº 4.057 – Ministério de Educação e Cultura (MEC), 23 de dezembro de 2003, para operar com EAD

Trata-se de cursos de pós-graduação com carga horária de 360 (trezentas e sessenta) horas, tendo por finalidade a especialização *Latu sensu*, de acordo com o Conselho Nacional de Educação.

A UCB oferece 5 (cinco) cursos de especialização a distância em: Docência do Ensino Superior, Língua Portuguesa, Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Gestão da Administração Pública e Gestão da Comunicação e Marketing Institucionais, com os seguintes objetivos:

I) Docência do Ensino Superior (DES)

- Preparar para a prática pedagógica no ensino superior, avaliando a aplicação dos principais conceitos;
- Fazer formulações teórico-metodológicas, buscando sua retificação e/ou ratificação no contexto do processo ensino-aprendizagem.

II) Língua Portuguesa (LP)

- Preparar profissionais, capacitando para habilidades de leitura, Elaboração de monografias, Gênero e modos de organização do Discurso, compreender fatores de linguagens, etc

III) Gestão Estratégica de Recursos Humanos (GERH)

- Especializar profissionais das diversas áreas em Gestão de Recursos Humanos, capacitando-os a assessorar atividades na área de recrutamento e seleção de pessoas, remuneração e incentivos, sistemas de informação;
- Gerenciar recursos humanos e relações de trabalho e clima organizacional.

IV) Gestão da Administração Pública (GAP)

- Especializar profissionais das diversas áreas em Gestão da Administração Pública, capacitando-os a assessorar o gestor público em assuntos de administração pública;
- Planejar atividades administrativas;
- Coordenar o processo administrativo;
- Acompanhar, controlar, avaliar e aperfeiçoar o processo administrativo.

V) Gestão da Comunicação e Marketing Institucionais (GCMI)

- Preparar profissionais das diversas áreas para o desempenho de atividades de Comunicação e de Marketing Institucionais, capacitando-os a assessorar, planejar e executar atividades de gestão de comunicação e de Marketing institucionais;
- Compreender o alcance e os limites dos métodos de pesquisa;
- Compreender o atual conceito de relações públicas;
- Conhecer as especificidades das novas tecnologias de informação e comunicação e seus impactos sociais;
- Relacionar o ambiente cultural à cultura organizacional.

d) Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) - Cursos de Graduação

Parceria com a Unisul nos cursos a distancia: Histórico do convênio

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) firmou em 2005 o convênio com o Exército Brasileiro para a oferta de cursos de graduação a distância em condições especiais para atender a militares da ativa e da reserva remunerada do Exército, seus dependentes e servidores civis do Exército. Pela Unisul, a implementação do projeto ficou a cargo da UnisulVirtual, a unidade da instituição responsável pelas atividades de educação a distância, enquanto que no Exército as atividades ficaram a cargo do Departamento de Ensino e Pesquisa.

A Unisul está oferecendo os seguintes cursos: *Web design e programação Web*, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão Financeira, Gestão de Varejo e de Serviços, Administração Pública, Segurança Pública, Comércio Exterior, Matemática e Turismo Rural, com os seguintes objetivos:

I) *Web design e Programação Web*

- Desenvolver habilidades que propiciem ao educando a capacidade de criar, programar e implantar sistemas computacionais em ambientes *Web*, com embasamento teórico e formação prática, permitindo-lhe inserção segura no mercado de trabalho e crescimento profissional com titulação superior;
- O curso está voltado para o desenvolvimento e administração de provedores de Internet, análise de negócios / comércio eletrônico e consultoria.

Público-alvo:

- O curso é dirigido aos concluintes do ensino médio interessados em atuar nas áreas de programação, design para *Web* e sistemas computacionais relacionados à Internet.
- Está voltado também a profissionais atuantes no mercado, que buscam novas oportunidades de trabalho e crescimento profissional no mundo da Internet.

II) *Gestão da Tecnologia da Informação*

- Neste curso o aluno desenvolve visão e raciocínio estratégico para a definição e implementação dos princípios básicos de gestão da tecnologia da informação (TI);
- Capacidade para conduzir projetos e liderar equipes relacionadas à TI;
- Competências para a tomada de decisões estratégicas sobre a adoção de tecnologias da informação de modo alinhado às necessidades do negócio, entre outros.

III) Gestão Financeira

- Os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, trabalho em equipe, liderança e negociação para dominar as ferramentas para gestão financeira de novos negócios e de empresas já constituídas;
- Os alunos têm ainda formação geral em filosofia e sociologia, com a aplicação dos conceitos às organizações.

IV) Gestão de Varejo e de Serviços

- Proporciona aos responsáveis pelas decisões em organizações de Varejo e de Serviços informações de visão estratégica, gerência eficaz e planejamento para a conquista de resultados frente a cenários em transição e transformação;
- Incentiva uma postura empreendedora, liderança e gerenciamento de equipes em organizações de varejo e serviços;
- O aluno conhece a história dos segmentos de varejo e serviços, marketing, qualidade, gestão de materiais e de logística e ainda sistemas de informações aplicados a varejo e serviços.

V) Administração Pública

- Curso criado para quem já trabalha ou está interessado em fazer carreira no setor público municipal, estadual ou federal;
- Oferece formação geral em administração pública, métodos quantitativos, administração estratégica e gerencial, marketing, gestão financeira, informação e serviços aplicados à área pública.

VI) Segurança Pública

- Atende aos profissionais que atuam nesta área e que buscam aperfeiçoamento contínuo e melhoria de qualidade dos serviços prestados à população onde estão inseridos.

VII) Comércio Exterior

- Planejar e realizar operações de compra (importação) e de venda (exportação) de bens e serviços na esfera internacional;
- Prestar consultorias e assessorias em atividades de câmbio e aduaneiras;
- Identificar mercados externos que possibilitem soluções de comércio para as organizações planejando ações para o alcance destes mercados.
- Realizar análises da conjuntura econômica e política internacional;
- Formular propostas contratuais, respeitando as normas e a legislação aplicável ao comércio internacional;
- Planejar e executar estratégias de inserção de bens e serviços em outros países;
- Identificar dificuldades geográficas e barreiras culturais a serem superadas para os negócios internacionais;
- Analisar e efetuar parcerias estratégicas com empresas internacionais.

VIII) Matemática

- Oferece ao aluno a possibilidade de promover o exercício de reflexão sobre a prática educativa desde o início do curso.

IX) Turismo Rural

- O curso formará profissionais na área de turismo com ênfase em Turismo Rural, com competência para gerenciar atividades relacionadas aos diferentes setores da atividade turística em meios rurais.

Para a implementação de todos estes cursos, o DEP aperfeiçoou o antigo Portal de Educação que continha os cursos presenciais destinados aos militares e seus familiares para permitir a

interação dos alunos com os tutores e a coordenação e o gerenciamento das atividades pela equipe EAD do Exército Brasileiro.

5. O Surgimento do Portal de Educação do Exército Brasileiro

5.1 A Necessidade

O Exército Brasileiro tem na educação um dos seus conceitos fundamentais em torno daquilo que se constrói e compromissados com a educação, por isso ele investe incessantemente no aprimoramento de seus militares, tendo como alvo o crescimento profissional e pessoal. A educação, para o Exército Brasileiro, é um conceito vasto e resume noções como pesquisa, ensino, cultura e divertimento. A base para o crescimento de qualquer cidadão ou profissional. Ela é essencial para a qualificação dos recursos humanos e necessários ao desenvolvimento do país.

“O Sistema de Ensino é a espinha dorsal da excelência da capacitação profissional do nosso Exército” (Gen Ex R/1 Gleuber Vieira Ex Comandante do Exército)

Os militares permanecem estudando durante toda carreira militar. Formados, especializados, aperfeiçoados e treinados participam constantemente de pesquisas, esportes, além dos vários assuntos culturais. Incluídos neste contexto, todos os aprimoramentos ocorrem desde o ingresso na carreira militar, onde a busca do conhecimento deve fazer parte do cotidiano de seu quadro funcional, daí o alto nível de qualificação dos militares.

O Exército empenha-se na construção de um Brasil sem fronteiras, sem hiatos educacionais entre as regiões geográficas, tornando acessível à educação em todo território nacional, por isso os militares têm um espírito empreendedor.

Com esse propósito nasceu o Portal de Educação do Exército. A proposta deste projeto é reunir aspectos culturais, projetos de pesquisa, parcerias com instituições de ensino do meio civil, em um só espaço, dinamizando do sistema de educação a atingir todas as pessoas nele incluídas, utilizando a Internet como ferramenta tornando acesso fácil, ágil e inteligente. O Portal de Educação leva aos quatro cantos do Brasil numa linguagem de caráter dinâmico e acessível o que há de mais atual na Educação Militar.

5.2. Projeto e Diretrizes do Portal

Projeto possui duas diretrizes:

- Criação de um ambiente virtual de gestão de conhecimento
- Disponibilização de informações no que se refere à Educação Militar

O conteúdo deste Portal foi selecionado sobre diferentes propostas vindas de escolas militares vinculadas ao DEP e de suas diretorias subordinadas.

Com o objetivo de apoiar os cursos presenciais, disponibilizar e gerenciar os cursos à distância, foi desenvolvido pelo Instituto de Engenharia, com o patrocínio do DEP, um sistema de gestão e disponibilização de cursos on-line. O ambiente atende tanto a cursos na *web* quanto na modalidade gráfica e de CD-ROM. Para as modalidades gráficas e CD-ROM o ambiente servirá como facilitador para interação entre os alunos e seus tutores e disponibilizará as funcionalidades de uma secretaria on-line. Aulas virtuais disponíveis, além das funcionalidades anteriores, para os cursos na *web*. Uma equipe especializada responsável pelas aulas.

5.3. A Criação do Portal de Educação

Na ocasião em que o Portal do Ensino surgiu, o DEP não tinha pessoal especializado para desenvolver sistemas, só existia uma seção de informática capaz de realizar manutenção nos computadores e manter uma pequena rede de computadores, não possuía maquinário, o Portal estava instalado no Desktop e não em uma máquina servidora como deveria, ou seja, o DEP não possuía estrutura para manter tamanho sistema. Diante disso, o responsável pelo Departamento na época resolveu entrar em contato com o Instituto Militar de Engenharia – IME que mantinha além da estrutura, um pessoal especializado (professor/doutor na área de informática, capitão cursando mestrado) e vieram logo depois outros profissionais, *Web Designers* e Programadores.

Estes profissionais incorporaram a equipe, fazendo com que o Portal entrasse em plena operação para todos. Porém, esta equipe acabou saindo do IME de onde pertenciam para fazer parte do efetivo do DEP, onde logo ampliou o Portal. Acredita-se que foi a proximidade da informação, isto é a ida para o local efetivo, que fez com que o Portal se desabrochasse, pois,

o Portal no IME voltado somente para o desenvolvimento ficava isolado da informação propriamente dita. O Portal ficava muito dependente em relação ao que o IME poderia fazer ou não pelo Portal.

Atualmente, existem mais recursos, por exemplo, o Portal possui uma máquina compatível (servidor com sistema operacional Linux) que atende a estrutura do Portal, conforme afirmou um dos entrevistados: “antigamente atendíamos a manutenção e não a criação do Portal, hoje em dia nós atendemos aos dois propósitos respectivamente”.

A versão do Portal de Educação começou a ser desenvolvida utilizando as tecnologias Perl / Php. A tecnologia hoje utilizada é a Java / J2EE, a imposição da alta direção foi uma das razões pelas quais foi escolhida esta tecnologia, creia-se que a escolha se deve as características de robustez e escalabilidade (capacidade da solução atender com qualidade o aumento da base de usuários) da tecnologia, além de possuir implementação do software *open source* (*chamado* em português, código aberto, é um tipo de software cujo código fonte é visível publicamente), que vai de encontro com a política de utilização de software livre requerida pelo governo federal. No entanto, a plataforma Java / J2EE apresenta uma desvantagem em relação a Perl / Php são custo da mão de obra e a curva do aprendizado associados a tecnologia, não existindo desvantagens técnicas.

Quando na criação do Portal a arquitetura utilizada era (?), passando para o modelo de arquitetura de software em camadas MVC, organizada hierarquicamente fornecendo serviços. ORACLE 9i era o banco de dados no início da criação, onde o custo deste sistema não sustentou o banco de dados na época, passou então a POSTGRES 8.0.3, sendo *free* essa versão. Essa versão que se encontra até os dias atuais está sofrendo constantes mudanças e reestruturação de todo o cenário existente para adaptá-lo ao EAD.

5.4. O Controle de Acesso

O controle de acesso é uma funcionalidade essencial para os sistemas integrantes do Portal. O controle de acesso permite que o usuário tenha uma única identificação e senha para todos os sistemas a que este tenha acesso. Neste processo, é considerada a criação de políticas de controle de acesso adequadas a cada tipo de negócio, assegurando que somente as pessoas que tiverem o perfil e autoridade adequada tenham acesso às informações e serviços oferecidos.

5.5. Módulos que compõem o Sistema

Atualmente, a equipe que compõe o Portal é uma equipe de gestores, consultores, desenvolvedores de sistemas, *designs*, área tecnológica e os integrantes do Exército.

- **O Módulo de Apoio (comum)** - Módulo responsável por representar os recursos que podem ser utilizados por qualquer sistema integrado ao Portal, composto por sub-módulos: manutenção de instituição, manutenção das tarifas do correio, manutenção de tesauros (o quer dizer) e controle de documentos.

- **O Módulo Controle de Acesso** - O controle de acesso é uma funcionalidade essencial para os sistemas integrantes do Portal DEP. O controle de acesso permite que um usuário tenha uma única identificação e senha para todos os sistemas a que este tenha acesso. Neste processo, é considerado a criação de políticas de controle de acesso adequadas a cada tipo de negócio, assegurando que somente as pessoas que tiverem o perfil e autoridade adequada tenham acesso às informações e serviços oferecidos. Já a auditoria provê um mecanismo de acompanhamento das informações críticas ao sistema. Dessa forma, o controle de acesso está disposto em quatro sub-módulos:

- Controle de Usuários
- Controle de Perfil
- Suporte Auditoria
- Segurança

- **O Módulo Suporte Técnico** - Permitir suporte técnico por meio de FAQs, Tira Dúvidas e Manuais, e suporte técnico on-line, elaborando uma estrutura como Help-Desk.

- **O Módulo Gerência Acadêmica** - Tem a finalidade de administrar os recursos burocráticos e os que viabilizam a execução do ensino. A primeira versão propõe a gestão de cursos lato sensu, definidos por meio de convênios entre o DEP e instituições civis e militares. A gestão acadêmica tem o objetivo de interagir docentes e discentes com o intuito de favorecer a aprendizagem. Nesse mesmo foco, propõem-se métodos de avaliações tanto para docentes quanto para discentes, de modo a garantir a qualidade da aprendizagem no Portal de Educação.

A etapa de Planejamento de Ensino envolveu inicialmente a Criação de Curso, Elaboração de Currículo e Aprovação de Currículo. A próxima fase do planejamento é a Programação de Turma, que compreende na definição dos períodos de realização, bem como da definição dos processos de matrícula, seletivo, financeiro e de expedição. Nesta fase, define-se também se há ou não habilitação e o calendário de avaliações. Nesse ponto, o curso está pronto para ser aberto para matrícula.

Seguindo o processo, a fase de interação com o aluno, expresso na Gestão do Processo de Aprendizagem, onde há a preocupação na comunicação por meio de Agenda do Curso, ferramentas tais como fórum, chat, etc. (por aluno, turma ou grupo), lançamento de notas, elaboração e disponibilização de conteúdo / avaliação, e do acompanhamento do aluno.

Essas funcionalidades foram agrupadas em 6 sub-módulos:

- Planejamento do Ensino
 - Programação de Turma
 - Calendário de Avaliações
 - Habilitações
 - Coordenação de Turma
 - Gestão do Processo de Aprendizagem
- **O módulo Gerência Financeira** é responsável pelo planejamento, organização, coordenação e avaliação das atividades econômico-financeiras de cada curso no Portal de Educação do Exército.
- **O Módulo Gerência Logística** é responsável pela impressão de materiais, sua expedição e controle de estoque.
- **O Módulo Ambiente do Aluno** - Utiliza-se o EBaula integrado ao Portal de Educação. No sistema do Portal existe a figura de somente um ator, como são chamados, que é o gerente responsável de EAD que engloba todas as funções que existem no sistema até que todos os usuários tenham noção de como realmente funciona o sistema e cada um tenha sua função.

5.6. Como Funciona o Portal

a) Administração

Existe um campo destinado ao cadastro com consulta sobre seus dados gerais e complementares, opção de alteração de dados e de senha. Para a compra de material didático, há o item para mudança de endereço de remessa.

No espaço reservado para pagamentos, o usuário pode visualizar os demonstrativos de emissão, demonstrativo de pagamentos efetuados, remissão de boletos, solicitação de boletos impressos pela secretaria com envio pelos correios e demonstrativo das solicitações realizadas.

b) Ambiente do Portal de Educação

Foi desenvolvido, o ambiente de Ensino a Distancia – EAD, para acompanhar as funções burocráticas dos cursos vinculados ao Portal, oferecendo um apoio à administração contando com toda equipe técnica e bem como as funções designadas aos alunos, abrangendo aulas virtuais e ferramentas de apoio e interação.

Uma estrutura de ambientes dos usuários é utilizada, onde primeiramente cada pessoa cadastrada tem um ambiente denominado Aluno Portal. Neste ambiente é possível verificar o histórico de cursos realizados ou de solicitações de matrículas e de material didático, realizar matrículas, entre outras funcionalidades administrativas. Para cada funcionalidade acumulada pelo usuário do Portal, um novo ambiente é adicionado, a essa funcionalidade é chamado de papéis. É necessário observar que para cada curso que está em andamento existirá também um novo ambiente, que corresponderá ao curso em que o aluno está matriculado. Neste caso o nome do novo ambiente será definido pela instituição responsável pelo curso, que disponibilizará as ferramentas necessárias a interatividade com outros membros do ambiente e para a aprendizagem.

Se o usuário do Portal possuir pelo menos dois ambientes distintos, o acesso a estes ambientes é de escolha do usuário, que encontrará ao final do menu de funcionalidades as opções pertinentes. Como, por exemplo, um usuário que é professor do Curso X e aluno do curso Y.

Informações nos setores referentes ao percurso do aluno, contando com escolha e pedidos de material didático; visualização dos cursos em que o aluno está matriculado aguardando

matrícula ou cursos já realizados; links para solicitação de matrícula em curso ou disciplina; trancamento ou cancelamento de matrícula; solicitação de rematrícula; área para solicitação de inscrição em atividade.

Espaço onde também acontece aula virtual que é no site onde ocorrem as aulas on-line, promovendo interatividade entre professor e aluno a distancia e em tempo real.

No Portal possui também, as ferramentas de apoio são ferramentas úteis à rotina do aluno. São ferramentas de apoio: Agenda - (caderneta eletrônica de anotações), lembrete, disco virtual - (espaço para armazenamento de arquivos no HD), tira-dúvidas (ambiente de aula-virtual) e Ferramenta de interação, são elas: e-mail (mensagens), Chat (contato entre alunos e aluno/professor), fórum (sala debates) e painel de avisos (mensagem enviada pelo professor ao aluno).

c) Manutenção e Gerenciamento do Sistema

A manutenção e o gerenciamento do sistema são feitos através de solicitações pelo usuário, de acordo com a necessidade de cada um, adotando prioridades no atendimento.

O que deve ser feito quando a OM quiser participar do Portal de Ensino?

O DEP verifica através de levantamentos se OM está dentro do escopo proposto pelo sistema, se o DEP deixou de atender aquela OM em algum requisito que ainda não esteja incluído no sistema. Por exemplo vamos supor que em uma determinada OM existe o campo chamado adiamento da matrícula que não é muito utilizado pelo sistema de ensino a distancia, o sistema não prevê este requisito. Embora o aluno sendo designado para o curso naquele ano, por motivos pessoais ou de trabalho, esteja impossibilitado de fazê-lo, o DEP dará prioridade para cada requisito (escopo) inserido no sistema.

d) Rotatividade da Chefia

Existe a preocupação em preparar sempre o novo chefe que irá substituir, a fim de que este possa seguir as idéias e as decisões que já foram tomadas. Haja vista que O Portal de Ensino pertence ao Departamento - DEP e não a seção Y daquela divisão.

5.7. Possibilidades de Melhoria no Sistema

Uma nova versão do Portal de Ensino foi colocada em prática em julho de 2006, mudanças significativas na página inicial, isto é, o usuário percebe que o site está diferente.

A versão anterior continuou atendendo ao que ele faz, mudando o funcionamento interno, por exemplo: Ampliação do Módulo de Avaliação do Ensino (internamente), sendo transparente para o usuário;

Mudança de Perfil do usuário fixo para que aja mobilidade, ou seja, para que o usuário possa acessar um conjunto de recursos que é alocado de acordo com perfil de cada Instituição. A idéia é fazer um Portal mais flexível possível para que possamos trabalhar com maior universo de Instituições possíveis.

6. Conclusão

Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo - de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. O DEP percebeu que podia, através do Portal de Ensino do Exército Brasileiro, disponibilizar um sistema de gestão e de cursos on-line com a mesma excelência já evidenciada nos cursos presenciais por ele ministrados.

A partir da parceria com tradicionais instituições de ensino, a reestruturação do sistema de educação à distância aliado as inovações tecnológicas, percebeu-se um ganho substancial na qualidade do serviço disponibilizado, ficando notório também o amadurecimento tecnológico. Também foi observado que a partir da abertura do sistema de ensino ao meio civil, um grande número de pessoas ou grupos de pessoas, pôde adquirir conhecimento, levando a democratização da educação e do saber.

O presente artigo pode evidenciar de forma clara e precisa que a educação a distância apoiada na tecnologia, permiti a democratização da educação, qualificando um grande número de pessoas. O DEP, através do Portal de Ensino do Exército, investiu em pessoal e tecnologia para poder concretizar as mudanças necessárias para atender a nova estrutura do portal.

Ocorreram mudanças na infra-estrutura física e lógica, com aquisição de computadores e softwares para atender as reais necessidades do sistema. Outro sim, ficou evidenciado que todas as mudanças tecnológicas e na estrutura do DEP, fortaleceram o Portal de ensino do Exército, tornando-o uma boa ferramenta educacional para o ensino a distancia. Abaixo segue algumas sugestões para o DEP.

Durante o cadastro no portal de ensino, existe uma opção de escolha onde será definido se o usuário é militar ou civil. Após o cadastro no portal, o público alvo (militar ou civil) ganha funcionalidades diferentes. Porém, durante o *login* que pode ser feito em dois ambientes distintos, não fica claro qual será a o ambiente para os militares ou para os civis. Seria mais fácil para o usuário se o *login* fosse único e após a validação o usuário fosse direcionado para o perfil ao qual pertença.

Outro fator que merece atenção especial é que após a validação do *login*, algumas páginas não possuem ferramentas que permitam à volta a página principal do portal (www.ensino.eb.br). Sendo permitido o retorno somente à página principal correspondente ao seu perfil.

Referencias bibliográficas

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA e a Formação de Professores - Carmen Moreira de Castro
Neves Disponível em:
<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadt1a.htm>, acessado em:
03 de maio de 2006

ARETIO, Lorenzo G. Educación a Distance Hoy. Universidade de Educación a Distancia,
Madrid, 1987.

CARVALHO FILHO, Arnaldo de. Educação a Distância em uma Organização Militar RJ: um
estudo de caso (Dissertação). Rio de Janeiro: UFRRJ, 2006

EIN-DOR, Phillip; SGEV, Eli. Administração de Sistemas de Informação. 3. ed. Rio de
Janeiro: Campus, 1986.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, Apostila de Apoio ao
Treinamento On-Line: curso elaboração de indicadores de desempenho e o aumento
da competitividade. São Paulo: FNPQ, 2004.

FUNDAÇÃO PARA O PRÊMIO NACIONAL DE QUALIDADE, Critérios de Excelência: o
estado da arte da gestão para excelência do desempenho e o aumento da
competitividade. São Paulo: FPNQ, 2004

LANDIM, C.M.M.P.F. Educação a Distancia: algumas considerações. Rio de Janeiro:[s.n],
1997.

LAUDON, K. C. & LAUDON, J. P.; MARQUES, Arlete Simille (trad.) Sistemas de
Informação Gerenciais: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Prentice
Hall, 2004.

LITWIN, E (ORG) EAD: termo para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre:
Artmed, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Portarias e Pareceres Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=459>
<http://www.castelobranco.br>, acessado em 29 mar .2005

Portal de Educação do Exército. Link _pagina inicial identificação disponível em <http://www.ensino.ensino.eb.br/portaledu/login.jsp>, acessado em 27.mar.2005

Portal de Educação do Exército link_quem somos, disponível em http://www.ensino.eb.br/potaledu/quem_somos.htm, acessado em 27 mar 2005

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO. Disponível em <http://www.ensino.eb.br/index.htm?pagina=oprojeto.htm>, acessado em 29 mar 2005

(a)

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO. disponível em: <http://www.ensino.eb.br/index.htm?pagina=ambiente.htm>, acessado em 30 mar 2005

(b)

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO. disponível em; <http://www.ensino.eb.br/index.htm?pagina=equipe.htm>, acessado em 24 abr 2005

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/index.htm?pagina=/cgi-bin/cadastro.pl>, acessado em 30 abr 2005

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO. Disponível em: http://www.ensino.eb.br/index.htm?pagina=cursos_ativ.htm, acessado em 10 de ago 2005

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO. Disponível em: http://www.ensino.eb.br/index.htm?pagina=educa_distancia.htm, acessado em: 24 abr 2005

MEISTER, J. C. Educação Corporativa. São Paulo: Makron Books, 1999.

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO. Disponível em :<http://www.dep.ensino.eb.br>, acessado em 11 abr 2005

PROGRAMA EXCELÊNCIA GERENCIAL EXÉRCITO BRASILEIRO. Memento para Elaboração do Plano Estratégico Organizacional. Assessoria Especial do Gabinete do Comandante do Exército RJ. 2005.

STOB JUNIOR, Thomas. Sistemas de Informação e gerenciamento de Recursos Humanos. É Dissertação. Rio de Janeiro 2005.

REZENDE, Denis A., ABREU, Aline F. Tecnologia da Informação Aplicada à Sistemas de Informação Empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.

RESENDE, Flávia. Docência do ensino superior: tecnologia e educação (Apostila). [Rio de Janeiro]: CFCH/UFRJ, [1998].

RICHARDSON, Roberto Jarry, Pesquisa Social: métodos e técnicas; COLABORADORES José Augusto de Souza Peres (et all.) – sp: Atlas, 1999.

TURBAN, Efraim; RAINER JR R., Kelly; POTTER, Richard E.; VIEIRA, Daniel (Trad.). Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO; EXÉRCITO BRASILEIRO – DEP – CEP. Pós-graduação à distância. Docência do ensino superior: guia do aluno. Rio de Janeiro : UCB / EB – DEP – CEP, 2006.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, Guia do Aluno Disponível em <http://www.castelobranco.br>, acessado em 12 de Dez 2005